

## ENXADA, SUOR E LÁGRIMAS: LEVANTAMENTO DOS PROBLEMAS SOCIAIS E ECONÔMICOS DO ASSENTAMENTO JOSÉ RIBEIRO DA SILVA, SITUADO NO MUNICÍPIO DE TROMBAS – GOIÁS

### RINSE, SUGAR AND TEARS: LIFTING THE SOCIAL AND ECONOMIC PROBLEMS OF SETTLEMENT JOSÉ RIBEIRO DA SILVA, LOCATED IN THE MUNICIPALITY OF TROMBAS - GOIÁS

Rodrigo de Souza Braga<sup>1</sup>  
Rita da Mata Ribeiro<sup>2</sup>  
Elisabeth Maria de Fátima Borges<sup>3</sup>

#### RESUMO

Os assentamentos rurais são fatos importantes na história recente da luta pela democratização do acesso à terra no Brasil. Teoricamente ao se assentar as famílias retomam trajetórias interrompidas e laços familiares e estabelecem novos espaços de sociabilidade comunitária e novas situações de inserção econômica, política e social. Este artigo versa sobre as condições de vida em um assentamento de reforma agrária da região norte do Estado, o Assentamento José Ribeiro da Silva. Essa pesquisa se propõe a apresentar as dificuldades que vem sendo enfrentadas por um assentamento de reforma agrária no norte goiano, com a finalidade de identificar suas causas, como condição para a redefinição de práticas e de políticas públicas, que visem melhorar a qualidade de vida dos assentados.

**Palavras chave:** Assentamento. Economia. Exclusão social.

#### ABSTRACT

Rural settlements are important facts in the recent history of the struggle for the democratization of access to land in Brazil. Theoretically, families settle back into interrupted trajectories and family ties and establish new spaces of community sociability and new situations of economic, political and social insertion. This article deals with the conditions of life in an agrarian reform settlement of the northern region of the State, the José Ribeiro da Silva Settlement. This research proposes to present the difficulties that have been faced by an agrarian reform settlement in the north of Goiás, in order to identify its causes, as a condition for the redefinition of practices and public policies aimed at improving the quality of life of the settlers .

**Keywords:** Settlement. Economy. Social exclusion.

---

<sup>1</sup> Graduado em Zootecnia pela PUC-GO. Trabalha na: Agência Goiana de Defesa Agropecuária. (AGRODEFESA). e-mail: [rodrigo-sb@agrodefesa.go.gov.br](mailto:rodrigo-sb@agrodefesa.go.gov.br).

<sup>2</sup> Graduada em Engenharia Agrônoma pela UFT -TO. Mestre em Fitotecnia pela UFV-MG. Trabalha na: Agência Goiana de Defesa Agropecuária. (AGRODEFESA), e-mail: [rita-mt@agrodefesa.go.gov.br](mailto:rita-mt@agrodefesa.go.gov.br)

<sup>3</sup> Graduada em História pela UFG. Mestre em História pela UFG. Sócia na Escola Nova Visão. Professora na FacMais, e-mail: [bethbraga1@hotmail.com](mailto:bethbraga1@hotmail.com).

## INTRODUÇÃO

Os assentamentos rurais são vistos como um fato relativamente novo e importante na história recente da luta pela democratização do acesso à terra no Brasil. A constituição de assentamentos, além de representar a etapa final de uma longa jornada pela conquista da terra, significa ainda a abertura de novos horizontes de vida e de trabalho. Teoricamente ao se assentar as famílias retomam trajetórias interrompidas e laços familiares e estabelecem novos espaços de sociabilidade comunitária e novas situações de inserção econômica, política e social. (LEITE, 2004). Todavia a falta de recursos e de incentivo traz outra realidade a alguns assentamentos.

Segundo dados do INCRA Goiás (atualizado em novembro de 2017) no Estado de Goiás foram criados, entre outubro de 1986 e novembro de 2017, um total de 308 assentamentos de reforma agrária, com mais de 13.019 famílias assentadas numa área total de 720.435 hectares.

Este artigo versa sobre as condições de vida em um assentamento de reforma agrária da região norte do Estado. Abaixo uma tabela do INCRA com os nomes dos assentamentos da região norte goiana, mostrando, município por município, os nomes dos assentamentos e o número de famílias assentadas.

### GRÁFICO 1 Assentamentos na região norte do Estado de Goiás.

REGIÃO NORTE GOIANO		
MUNICÍPIO	ASSENTAMENTO	FAMÍLIAS
	FERRÃO I	39
	ZEBULÂNDIA	36
	IMPERATRIZ	07
	ÁGUA FRIA	144
AMARALINA	PLÍNIO DE ARRUDA SAMPAIO	198
	JOAQUIM d'EÇA	95
	GERALDO GARCIA	25
BONÓPOLIS	SALETE STROZAK	34
	ANITA MANTUANO	17
CAMPINAÇU	VALE DO BIJÚ	116

Rodrigo de Souza Braga; Rita da Mata Ribeiro; Elisabeth Maria de Fátima Borges.Enxada, suor e lágrimas: levantamento dos problemas sociais e econômicos do Assentamento José Ribeiro da Silva, situado no Município de Trombas – Goiás

<b>CAMPINORTE</b>	IRACEMA	93
	ANTONIO TAVARES	33
	CARLOS LAMARCA	4
	ARLINDO JOSÉ MARIA	11
	12 DE OUTUBRO	17
	<u>ALÍRIO CORREIA</u>	85
	VITOR MANOEL	64
	<u>CHICO MENDES</u>	180
<b>CRIXÁS</b>	08 DE MARÇO (EM CRIAÇÃO)	00
<b>FORMOSO</b>	JALYSON JOSÉ VERONEZ	19
	SANTA MARIA	15
<b>MARA ROSA</b>	JOSUÉ E CALEBE	30
	ÁGUA QUENTE	43
	ROBERTO MARTINS MELO	85
	DOM RORIZ	99
	NOITE NEGRA	88
	MUCAMBÃO	40
	CÉU AZUL	20
<b>MINAÇU</b>	SÃO SALVADOR	163
	PAI ETERNO	37
	JOSÉ PORFÍRIO	30
	BOA VISTA DO NORTE	30
	JOÃO RUFINO DA SILVA	19
	SANTA FE	58
	SÃO PEDRO DO NORTE	39
	FLORIANO CARDOSO DOS SANTOS	139
	JÓIA DA MATA	14
	ANA TERRA	26
	MATA AZUL	43
	SANTA JÚLIA	164
	CURRAL DE PEDRA	28
<b>MONTIVIDIU DO NORTE</b>	DONA HILDA	34
<b>MOZARLÂNDIA</b>	OSVALDO DE ALENCAR	23
	SANTA MARTA	459
	SÃO MANOEL	57
<b>MUNDO NOVO</b>	ESCARLETE	40

Rodrigo de Souza Braga; Rita da Mata Ribeiro; Elisabeth Maria de Fátima Borges.Enxada, suor e lágrimas: levantamento dos problemas sociais e econômicos do Assentamento José Ribeiro da Silva, situado no Município de Trombas – Goiás

	JOAQUIM SANTANA	10
	SAMURAI	57
	FELICIANO DE FEITAS	10
	PABLO NERUDA	13
	MUTUN	20
<b>MUTUNÓPOLIS</b>	EMÍLIO ZAPATA	12
	CONCEIÇÃO	58
	JOSÉ MARTÍ	35
	JULIÃO RIBEIRO	17
	ENGENHO DO BOM SUCESSO	31
	SANTA RITA DO BROEIRO	18
	ARANHA	24
	RIO VERMELHO	59
	ACABA VIDA	59
	ÁGUA LIMPA	23
	SALTO PARA O FUTURO	30
<b>NIQUELÂNDIA</b>	ÁGUA FORRA (EM CRIAÇÃO)	00
	CANTONEIRAS	47
	SANTA MARIA DO CRIXÁS-ASSU	45
	SÃO JUDAS	50
	LAGOA GENIPAPO	42
	FLORESTAN FERNANDES	55
<b>NOVA CRIXÁS</b>	TARUMÃ	26
	CAMILO TORRES	56
	ROSELI NUNES	34
	SEPETI DE ARAÚJO	26
	PONTAL DO ARAGUAIA	86
<b>NOVO PLANALTO</b>	ANTONIO CONSELHEIRO	26
	SALVADOR ALLENDE	61
	SANTA TEREZA	72
	DEUS ME DEU	27
	PIONEIRA	70
	PADRE JOSIMO	46
	SANTA DICA	96
	PAULO GOMES DA SILVA FILHO DOIDE	23
<b>PORANGATU</b>	JOSUÉ DE CASTRO	27

Rodrigo de Souza Braga; Rita da Mata Ribeiro; Elisabeth Maria de Fátima Borges.Enxada, suor e lágrimas: levantamento dos problemas sociais e econômicos do Assentamento José Ribeiro da Silva, situado no Município de Trombas – Goiás

	FERNANDO SILVA	92
	IRMÃ DOROTHY	66
	MORADA DO SOL	20
<b>SANTA TEREZINHA DE GOIÁS</b>	VITÓRIA DA UNIÃO	16
	SÃO JOSÉ	45
	UMUARAMA	119
	CAMPO ALEGRE	124
	RIO ARAGUAIA	93
	GUSTAVO MARTINS	55
	LAGEADO	18
<b>SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA</b>	VASCO DE ARAÚJO	171
<b>TROMBAS</b>	JOSÉ RIBEIRO DA SILVA	33
	BACURI	54
<b>UIRAPURU</b>	MÃE MARIA	36
	JOSÉ VÍTOR DA SILVA	35
	SEBASTIÃO ROSA DA PAZ	23
	BENEDITO DE ALMEIDA CAMPOS	20
<b>URUAÇU</b>	SÃO LOURENÇO	20

**FONTE:** INCRA-GO 2017.

O quadro acima evidencia que o número de famílias assentadas por assentamento varia de 4 famílias (Assentamentos Carlos Lamarca, em Campinorte) a 459 famílias (Assentamentos Santa Marta, em Mundo Novo). Os assentamentos que apresentam o número de 0 famílias assentadas se deve ao fato de que o INCRA foi impedido de cadastrar e assentar as famílias devido ao impedimento imposto pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

O Brasil é um país de recente e intensa urbanização, o que ocorre no mundo rural acaba sendo desconhecido de muitos. Além disso a percepção mais difundida sobre os assentamentos é marcada por mitificações instrumentalizadas no debate político sobre a questão agrária, e, em particular, sobre reforma agrária. Geralmente a mídia, nas raras vezes que se refere a eles os caracteriza como favelas rurais – espaços de indigência formados por pessoas “estranhas” à agricultura. Local onde políticas públicas seria desperdício dos recursos públicos. Assim relatar casos de assentamentos com problemas é uma forma de demonstração do fracasso da reforma agrária.

Revista Científica FacMais, Volume. XII, Número 1. Abril. Ano 2018/1º Semestre. ISSN 2238-8427.

Dias (2204) mostra que o estabelecimento de um assentamento rural gera, entre os atores sociais envolvidos, a expectativa de que ele se torne social e economicamente viável, de modo que as famílias assentadas consigam viver e produzir bem, após o intenso processo de luta pelo direito de acesso à terra de moradia e trabalho. Mas sabemos que infelizmente sem sempre essa é a realidade encontrada.

Um estudo sobre o impacto dos assentamentos no meio rural brasileiro coordenado por Sérgio Leite (2004) realizado por economistas, sociólogos, antropólogos, geógrafos, profissionais de ciências agrárias, de diferentes universidades e regiões do Brasil nos revela que essas mitificações contribuem mais para ocultar do que desvelar o significado dos assentamentos, mais para empobrecer do que para qualificar e aprofundar o debate evidenciando sua complexidade e seus desafios. A pesquisa destaca a importância das iniciativas que expõem com rigor as atuais dificuldades, identificando suas causas como condição para a redefinição de práticas e de políticas públicas. (LEITE, 2004). É partindo deste viés que esta pesquisa se propõe a apresentar as dificuldades que vem sendo enfrentadas por um assentamento de reforma agrária no norte goiano, com a finalidade de identificar suas causas como condição para a redefinição de práticas e de políticas públicas, que visem melhorar a qualidade de vida dos assentados.

A análise dos problemas que vem sendo enfrentados pelo Assentamento José Ribeiro da Silva tem o intuito de demonstrar os fatores que interferem na dificuldade de se retirar renda da terra, tais como: a distância da cidade, que dificulta a logística, atrapalhando não somente a locomoção dos assentados, mas principalmente a comercialização de seus produtos, prejudicando, inclusive, a competitividade de seus filhos na vida escolar.

Esta pesquisa visa corroborar a tese de que a falta de políticas públicas para os trabalhadores rurais assentados e morosidade nos trâmites de benefícios e de documentação de suas posses, tem levado muitas pessoas a informalidade e à exclusão.

Assim o objetivo geral do trabalho é levantar os problemas do assentamento Jose Ribeiro da Silva a fim levantar a discussão sobre o papel social da ciência em colaborar na busca de soluções aos graves imbróglis pleiteados.

## **1. ESTUDO DE CASO: OS PROBLEMAS SÓCIO-ECONÔMICOS DO ASSENTAMENTO JOSÉ RIBIEIRO DA SILVA**

O presente estudo de caso teve como objetivo analisar os problemas enfrentados pelas famílias do Assentamento José Ribeiro da Silva, localizado no município de Trombas-Goiás. Este assentamento é situado às margens do Rio Santa Tereza. E se situa a cerca de 45 quilômetros da cidade de Trombas. Nele vivem aproximadamente 140 pessoas, entre adultos, jovens e crianças.

Ao receber a terra o trabalhador rural se torna um assentado. Na luta pela Reforma Agrária muitos acham que ao adquirir a terra todos os problemas estarão resolvidos. Todavia ai começam novos problemas: as famílias recebem sua parcela, mas não tem moradia, não tem água, não tem energia elétrica, e não tem estradas. Ou seja, no momento em que o cidadão é beneficiado com direito de usufruir da terra, ele não dispõe ainda de infraestrutura básica, mais uma vez fica privado dos direitos fundamentais. Esta situação é confirmada por Oliveira (2007), onde afirma que leva algum tempo para as famílias receberem o recurso do PRONAF Habitação.

A regularização fundiária teve avanço promovido na Constituição Federal em 1998, mas o balanço registrado é negativo, pois os processos são estritamente demorados (GONÇALVES, 2009).

Becker (2016) afirma que a demora na regularização fundiária joga as famílias assentadas diretamente na informalidade. Pelo fato delas não conseguirem obter a inscrição estadual da propriedade elas não conseguem efetuar cadastro junto a Agência Goiana de Defesa Agropecuária (AGRODEFESA). E por não serem cadastradas não conseguem emitir nota fiscal e nem os documentos sanitários, permanecendo assim na informalidade.

Pela falta de documentação as famílias ficam bloqueadas em relação ao acesso as linhas de créditos do Governo Federal para produzir. Assim as famílias assentadas não conseguem fazer com que a terra cumpra com sua função social que é produzir. Com todas essas adversidades o assentamento é transformado em verdadeiras favelas rurais, isso leva também a dependência direta do poder público municipal. Neste cenário não há desenvolvimento e nem produção no assentamento, no qual ocorre o empobrecimento do indivíduo (COSTA et al., 2010). Todos estes problemas são enfrentados pelas famílias do Assentamento estudado.

O agricultor familiar, que é responsável pela produção de 75% do alimentos que chegam as mesas do brasileiros, não tem serviço de proteção. A política do agronegócio, as leis de incentivo as plantações são voltadas apenas as monoculturas, deixando as famílias desamparadas.

Ainda há, em todo o país um desestímulo à organização de classe. No assentamento pesquisado a organização de classe, como o movimento sindical, associativismo e cooperativismo não funcionam bem porque os produtores assentados são seduzidos pelo marketing do Agronegócio e os levam ao individualismo. As famílias assentadas não se unem, causando grandes dificuldades nos momentos de compra de seus insumos, além do fato de comprarem mais caro porque o volume adquirido é baixo. E quando vão vender não conseguem um preço justo em seus produtos, até pelo fato da venda individual não haver volume maior em suas produções.

No assentamento José Ribeiro da Silva diversas vezes alguns órgãos de extensão rural, erroneamente, estimularam, mobilizaram camponeses a produzir, sem lhes mostrar os riscos, com isso as famílias fazem novos investimentos. Quando chega o insucesso, causado pela falta de capital de giro, e pela falta de união, nos momentos de venda de seus produtos, as famílias não conseguem o preço suficiente para pagar sua produção, ficando mais endividados e mais pobres ainda.

Para maior competitividade dos produtos advindos da agricultura familiar, as produções tem que ser aglomeradas ao redor, planejadas em conjunto, visando a minimização de custo de transporte, buscando otimização e o incremento da lucratividade, e inclusive ter mais chance de obter estradas em boas condições de trafego, para escoar seus produtos.

A logística é outro gargalo para que os produtores assentados em Formoso produzam. Com suas estradas em péssimas condições, em boa parte do ano, os agricultores não conseguem aglutinar seus produtos produzidos, o transporte eleva seu custo de produção. Pereira et all (1999) já advertia que para a maior competitividade dos produtos agroindustriais, a produção tem que ser aglomerada ao redor visando minimização e incremento da lucratividade, isso somando com estradas em boas condições.

Os assentados sofrem muito com a falta de apoio para a venda de seus



produtos, isso tem levado os produtores a ficarem na informalidade perante o poder público com sua produção. Com tanta adversidade fica quase impossível produzir. Assim os assentamentos perdem a sua identidade maior: que é a produção de alimentos.

Outro problema encontrado no Assentamento pesquisado é a educação escolar das crianças. Segundo Pinheiro (2013) são vários os pontos negativos gerado pelo transporte escolar rural: os alunos tem que sair muito cedo de casa e mesmo assim chegam atrasados na escola, as condições das estradas percorridas são péssimas, o veículo transportador não tem segurança adequada ao transporte de crianças e ainda costumar faltar, a grande distância da casa dos assentados até o ponto de embarque é outro grande problema, além do maior tempo de viagem dos alunos.

A tese de Pinheiro é corroborada no assentamento José Ribeiro da Silva, bem como pela maioria das crianças do campo que participam da nucleação (fechamento das escolas do campo, e envio em massa dos alunos para estudar nas cidades). No momento em que as crianças e jovens do campo vão para a escola tem que madrugar, percorrem longos trajetos de sua casa até a escola, o tempo exorbitante durante o percurso provoca cansaço e dificulta a aprendizagem, a maioria dessas crianças não recebem a primeira alimentação do dia, que é a mais importante, sofrem bullying pelos outros colegas da cidade por causa de suas vestes pobres, de sua linguagem simples, da poeira e lama nos sapatos, do suor causado pela distância percorrida a pé, pela sua cultura. Com o psicológico abalado e a fome a aprendizagem muitas vezes fica comprometida.

Pesquisas comprovam que as crianças do campo, por serem discriminados pelos colegas, se tornam vulneráveis à assédios, não são raros os casos, em todo o país de crianças e jovens do campo se prostituírem, ou viciarem em drogas lícitas e ilícitas. Com tudo isso elas acabam por diminuir a chance na concorrência por vagas nas academias de ensino superior e concursos públicos. Com isso uma grande parcela de estudantes da zona rural são excluídas.

Todos os problemas expostos acima acabam por criar um clima de dificuldade de retirada de renda da terra e mesmo de permanência dos filhos dos assentados no campo.

Um fato interessante é o de que a implementação dos assentamentos rurais

não decorre de uma deliberada política de desenvolvimento voltada para o atendimento das demandas da população rural, o que deveria ser. Na verdade ela é apenas uma tentativa de atenuar a violência dos conflitos sociais no campo, desde as últimas décadas do século XX. (BERGAMASCO; LODER, 1996). No assentamento pesquisado não foi deliberada política de desenvolvimento voltada para o atendimento das demandas da população assentada.

A constituição dos assentamentos gera a necessidade de uma maior oferta de bens sociais, equipamentos e serviços públicos por parte do Estado, principalmente para atender demandas no campo da saúde, educação, transporte, apoio à produção, etc. (LOPES, 2002). Infelizmente essa não é a realidade da maioria dos assentamentos.

Os assentamentos poderiam colaborar e muito para o desenvolvimento da região onde são localizados, uma vez que muitas mudanças locais podem ser geradas pela reforma agrária: seja em termos de maior equidade, democratização do acesso à terra, aumento da produção de alimentos e fortalecimento do mercado interno, construção de novas relações sociais baseadas na cooperação e na solidariedade. (LOPES, 2002). Todavia a falta de incentivos e de políticas públicas nos mostra outra realidade.

O sentido das reforma agrária no Brasil, no século XXI, que é extremamente importante, está calçado também na democratização do acesso à terra, mas principalmente deveria ser um espaço para a construção de um novo modelo de desenvolvimento local, que tenha a agricultura familiar como eixo da política de desenvolvimento rural, para a diminuição da violência, do êxodo rural, da desigualdade e da construção da cidadania, com a inclusão de milhões de brasileiros na distribuição da renda e da riqueza nacionais. (LOPES, 2002).

Para que os assentamentos de reforma agrária tenham êxito é preciso que a reforma agrária seja pensada nos marcos de uma política de desenvolvimento rural sustentável, que tenha a agricultura familiar como eixo central e o combate à pobreza, através de uma política nacional de segurança alimentar, como os norteadores de sua construção e implementação. (LOPES, 2002). Se houvesse a realização de um trabalho em conjunto entre os assentados, as prefeituras municipais, os governos federais e Estadual, os órgãos de apoio ao agricultor familiar, como o INCRA, FETAEG, ou seja, se houvesse uma organização os assentamentos

poderiam ser um importante lócus de desenvolvimento rural sustentável, que muito contribuiria desenvolvimento rural, para a diminuição da violência, do êxodo rural, da desigualdade e da construção da cidadania, com a inclusão de milhões de brasileiros.

A pesquisa mostrou que o assentamento estudado, como tantos outros de nosso país, vive grandes dificuldades, causado por diversos fatores internos e externos ao próprio assentamento: a falta de união, o abandono que as famílias vivem, o descaso das autoridades locais, estaduais e federal, e até a falta de incentivo e de autonomia para produzir, a falta de união, a falta de acesso a benefícios, a dificuldade com logística, os problemas no transporte escolar, a discriminação, as dificuldades em vender suas mercadorias e a falta inserção na sociedade.

Esta pesquisa levanta os problemas enfrentados por essa gente, que está excluída e esquecida. Todavia a pesquisa mostra que se forem resolvidos os empecilhos, esse, como tantos outros assentamentos de reforma agrária, tem grande potencial de desenvolvimento. Esse assentamento pode vir a trazer a melhoria da qualidade de vida das 34 famílias envolvidas, cerca de 140 pessoas, mas também das famílias circunvizinhas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sob o ponto de vista das famílias hoje assentadas os assentamentos rurais brasileiros representam uma nova forma de produzir, um novo controle sobre o tempo de trabalho, a realização de atividades que até então não faziam parte de suas atribuições nas relações sociais anteriores. A redefinição das relações sociais em torno da posse da terra pode ser compreendida como ponto de partida na redefinição de um conjunto de outras práticas sociais. (BERGAMASCO, 1997).

Estas alterações socioculturais e econômico-institucionais, no entanto, nem sempre contam com um adequado suporte das políticas públicas, uma decorrência das próprias relações de forças políticas presentes no interior do Estado. (BERGAMASCO, 1997). O Assentamento José Ribeiro da Silva corrobora essa tese.

A capacidade de organização da comunidade local é fundamental para viabilizar o apoio institucional necessário para a construção da infra-estrutura básica

e de serviços sociais, sobretudo em relação à educação, saúde e melhoria das estradas. Essas conquistas dependem da mobilização social e do estreitamento das relações dos assentados com os poderes local, regional e federal. (BERGAMASCO, 1997). Talvez a dificuldade de organização comunitária seja um dos maiores problemas do Assentamento José Ribeiro da Silva.

Esta pesquisa proporcionou uma ampla visão das relações estabelecidas no local, sendo que os indicadores apontaram sérios problemas estruturais que resultam na baixa qualidade de vida das famílias assentadas. A dificuldade de acesso às linhas de créditos oficiais limita as atividades produtivas, bem como a obtenção de renda, interferindo diretamente na produção. Os recursos para investimentos e custeio fomentariam o início e o aperfeiçoamento das atividades produtivas.

Trata-se de questões que precisam ser atentadas com urgência, como uma união entre a comunidade local, o poder público, as entidades representativas da classe camponesa, como os Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, as entidades de apoio as famílias do campo, como Agência Goiana de Defesa Agropecuária (AGRODEFESA), na busca de estratégias integradas de combate à pobreza e conservação da biodiversidade. Esta pesquisa cumpriu um importante papel social ao mostrar que a divulgação de experiências isoladas dos assentamentos constituem importantes sinalizados dos problemas e desafios a serem superados no contexto da atual política de reforma agrária brasileira.

É notório que Assentamento José Ribeiro da Silva ainda há muito por se fazer, mas isso não desmerece a luta dessas famílias pela conquista, e agora, pela permanência na terra. E nunca podemos esquecer que a promoção do desenvolvimento sustentável no Brasil perpassa pela democratização do acesso à terra.

## REFERÊNCIAS

BECKER, B. **Regularização Fundiária de assentamentos rurais: O papel dos Conselho Deliberativos e o combate morosidade do processo desapropriação, a partir de experiência de Mato Grosso.** Cuiabá, 2016. Disponível em: <<http://unisal.br/wp-content/uploads/2017/06/Bruno-Becker-1.pdf>. Acesso em: 8 set. 2017.

Rodrigo de Souza Braga; Rita da Mata Ribeiro; Elisabeth Maria de Fátima Borges. *Enxada, suor e lágrimas: levantamento dos problemas sociais e econômicos do Assentamento José Ribeiro da Silva, situado no Município de Trombas – Goiás*

BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira. **A realidade dos assentamentos rurais por detrás dos números.** Estud. av. vol.11 no.31 São Paulo Set./Dec. 1997. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141997000300003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141997000300003). Acesso em: 8 set. 2017.

COSTA, L. F; et al. **Democracia e desenvolvimento local em assentamentos rurais.** Campo Grande, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-70122010000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122010000200005). Acesso em: 8 set. 2017.

DIAS. M. M.; **Extensão rural para agricultores assentados: Uma análise da Boas intenções proposta pelos serviços de Ates.** Brasília, 2004. Disponível em: [https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/Uma+analise+das+boas+intencoes+propostas+pelo+Servico+ATES\\_000fcupngip02wx5eo0a2ndxyj63420u.pdf](https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/Uma+analise+das+boas+intencoes+propostas+pelo+Servico+ATES_000fcupngip02wx5eo0a2ndxyj63420u.pdf). Acesso em: 18 set. 2017.

GALVÃO, G. K; JUNIOR, J. A. D. As Contradições Entre Agronegócio e os Assentamentos Rurais em Mato. **XVIII Encontro Nacional de Geografia: Construção do Brasil, geografia, ação, política e democracia.** Cuiabá, 2017. Disponível em: [http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468287741\\_ARQUIVO\\_GiuliaGalvao-TextoCompleto.pdf](http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468287741_ARQUIVO_GiuliaGalvao-TextoCompleto.pdf). Acesso em: 8 agost. 2017.

GONÇALVES, R.; S. Repensar a regularização fundiária como política de integração socioespacial. **Estudo Avançado.** São Paulo. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142009000200017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142009000200017). Acesso em: 3 agost. 2017.

LOPES, Eliano Sergio Azevedo. **A reforma agrária no Brasil: um velho problema, esperando uma solução que nunca chega?** João Pessoa PB, 2002. Disponível em: [http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=2724:a-reforma-agraria-no-brasil-um-velho-problema-esperando-uma-solucao-que-nunca-chega&Itemid=414](http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com_content&id=2724:a-reforma-agraria-no-brasil-um-velho-problema-esperando-uma-solucao-que-nunca-chega&Itemid=414). Acesso em: 18 set. 2017.

PEREIRA, D. W. et, al.,. **Logística de transporte no agronegócio.** Unisalesino, Rio de Janeiro 1999. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2007/trabalho/aceitos/CC35686949808.pdf> . Acesso em: 8 set. 2017.

PINHEIRO, T. G. B. S.; **Diagnostico do transporte escolar rural público no município de Cachoeira de Itapemiro.** Vitória 2013 (Dissertação de Mestrado). Disponível em: [http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese\\_6665 DISSERTA%C7%C3O%20FINAL%20-%20THEO%20GOULART%20BRAVO%20S.%20PINHEIRO.pdf](http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_6665 DISSERTA%C7%C3O%20FINAL%20-%20THEO%20GOULART%20BRAVO%20S.%20PINHEIRO.pdf). Acesso em: 8 set. 2017.

OLIVEIRA M. L. M. **Retratos dos assentamentos: Um estudo de caso em assentamentos rurais formados por migrantes na região do entorno do Distrit**  
Revista Científica FacMais, Volume. XII, Número 1. Abril. Ano 2018/1º Semestre. ISSN 2238-8427.

*Rodrigo de Souza Braga; Rita da Mata Ribeiro; Elisabeth Maria de Fátima Borges. Enxada, suor e lágrimas: levantamento dos problemas sociais e econômicos do Assentamento José Ribeiro da Silva, situado no Município de Trombas – Goiás*

**o Federal.** Brasília, 2007 (Dissertação de Mestrado). Disponível em:  
[https://www.riopomba.ifsudestemg.edu.br/portal/sites/default/files/arq\\_paginas/1tese\\_marcelo\\_romarco.pdf](https://www.riopomba.ifsudestemg.edu.br/portal/sites/default/files/arq_paginas/1tese_marcelo_romarco.pdf). Acesso em: 20 set. 2017.